

# MODELOS META-TEÓRICOS PARA ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS DO PROCESSO DE PESQUISA ACADÊMICA

NÁLBIA DE ARAÚJO SANTOS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

MANOEL RAIMUNDO SANTANA FARIAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo tratar, criticamente, dois modelos meta-teóricos que são usados para subsidiar pesquisas que tenham como objeto análises de natureza crítico-epistemológicas. Para tanto, o Modelo dos Quatro Pólos das Práticas Metodológicas, proposto por Bruyne et. al. (1977) e o Modelo dos Quatro Paradigmas de Burrell e Morgan, (1979) serão apresentados, analisados e discutidos neste estudo. A análise crítica dos modelos apresentados no estudo indica que são úteis: para avaliação das características epistemológicas de pesquisas acadêmicas; ao fornecimento de subsídios para política de pesquisa, identificação da cultura acadêmica dominante nos programas de pesquisa, periódicos, congressos e campos do conhecimento. Além disso, foram identificadas questões que podem ser objeto de futuras pesquisas, tais como: 1) ao se admitir que os quatro pólos da prática metodológica se constituem em uma totalidade, quais relações existem entre eles no processo de construção do conhecimento científico? 2) O que explica a predominância de um paradigma em uma certa área do conhecimento? 3) O que explica a mudança de um paradigma para outro? 4) Quais as implicações na avaliação das pesquisas dos diferentes sentidos dados ao termo paradigma?

## 1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), divulgou que o Brasil alcançou a 13ª posição na classificação mundial em produção científica em 2008, superando países como a Rússia (15ª) e a Holanda (14ª), de acordo com o *ranking* da *National Science Indicators (NSI)/Thomson Reuters*. Conforme a CAPES essa produção subiu de 19.436 artigos em 2007 para 30.451 publicações em 2008, equivalendo a um aumento de 56%. Atribui-se a esse desempenho alcançado pelo Brasil as ações promovidas pelas universidades e centros de pesquisa, que atuam na pós-graduação universitária, ao apoio das agências federais no fomento à pesquisa e na formação de recursos humanos nos últimos anos, por meio da concessão de bolsas de estudo para cursos de pós-graduação *stricto sensu*, e a disponibilidade do acesso livre ao conhecimento gerado mundialmente, ofertado pelo Portal de Periódicos da CAPES.

Identifica-se na área contábil fenômeno semelhante, entretanto será que esse crescimento quantitativo vem acompanhado de uma produção científica de qualidade. Neste contexto, surgem questões a respeito da avaliação dessa produção, suas características, sua vocação e tendências, a validade científica de seus achados, a aplicabilidade de suas conclusões, entre outras (GAMBOA, 1998, p. 8). Mas, como os pesquisadores devem proceder para avaliar essa produção científica? Como abordar esse objeto de pesquisa?

Salienta-se que modelos meta-teóricos podem auxiliar os pesquisadores que se propõem desvendar a realidade das pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação, já que estabelecem categorias conceituais capazes de indicar os aspectos epistemológicos e quais foram as opções científicas feitas por seus componentes. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo tratar, sob uma perspectiva crítica, dois modelos meta-teóricos que são usados para subsidiar pesquisas que tenham como objeto análises de natureza crítico-epistemológicas. Para tanto, o Modelo dos Quatro Pólos das Práticas Metodológicas, proposto por Bruyne et. al. (1977) e adaptado por Gamboa, (1987); Martins, 1994 e Théophilo (2004) e o Modelo dos Quatro Paradigmas de Burrell e Morgan, (1979) serão apresentados, analisados e discutidos neste estudo.

Para enfatizar a importância de trabalhos dessa natureza no âmbito da literatura estrangeira citam-se os estudos de: Chua (1986); Lukka (1990); Kasanem; Lukka e Siitonen (1993), Johson (1995); Keating (1995); Mattessich (1996), Kaplan (1998); Young (1999); Baxter e Chua (2003); Sprinkle (2003); Davila e Oyon (2008), etc. Além desses artigos, mencionam-se livros que apresentam capítulos específicos sobre o processo de pesquisa com enfoque epistemológico como: Ryan, Scapens, Theobald (2002); Berry e Otley (2004); Crotty (2007) e Gall, Gall e Borg, (2007); este último, focados no campo da educação. Salienta-se que esses livros contêm consideráveis referências para quem pretende aprofundar sobre o assunto.

Todavia, no âmbito da literatura brasileira na área contábil, apesar de ter ocorrido um aumento na produção científica, segundo Théophilo (2007) “os estudos de natureza crítico-epistemológica em Contabilidade não são numerosos”. Apesar disso, o autor ressalta que estudos focalizados nesse tema têm sido mais frequentes nos últimos anos. Entretanto, ressalva que a sua maioria está orientada pela bibliometria, destacando-se os trabalhos de Oliveira (2002); Cardoso, Pereira e Guerreiro (2004); Santana (2004); Cardoso et al. (2005); Batista da Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005); Martins e Silva (2005); Magalhães (2006); Chan, Milani Filho, Martins (2007); etc. Mas existem, dentre os trabalhos bibliométricos brasileiros na área, aqueles cujas ênfases se aproximam das preocupações epistemológicas como os estudos de Riccio, Sakata e Carastan (1999); Frezatti e Borba (2000); Martins (2002); Théophilo (2004); Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2006); Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007); entre outros. Essa diversidade de abordagens evidencia resultados interessantes, bem como a preocupação e a vigilância sobre a qualidade da produção científica da área contábil.

Theóphilo (2007) enfatiza que é preciso ter atenção permanente para aspectos de qualidade da produção científica na área. Diante do contexto, argumenta-se que desenvolver continuamente trabalhos cujo caráter é crítico-epistemológico pode contribuir para se observar de forma constante os aspectos de qualidade da produção científica da área, para avaliar sobre seus progressos ou passagem de estados, de modo reflexivo, e em relação aos avanços ocorridos nas práticas científicas ao longo do tempo, visto que a ciência é um processo no qual as opções científicas dos pesquisadores podem indicar em que estado se encontra uma área do conhecimento.

Espera-se com este trabalho epistemológico contribuir no levantamento de pontos convergente e divergentes dos modelos discutidos com o fito de indicar idéias sobre a forma de pensar, construir, projetar e interpretar a investigação em outros domínios, para oferecer aos pesquisadores em contabilidade elementos de reflexão crítica e auto-avaliativa sobre seus esforços na concepção de futuras pesquisas.

## **2 MODELO DOS QUATRO PÓLOS DAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS**

O modelo dos quatro pólos das práticas metodológicas foi idealizado por Bruyne et al. (1977). Os autores propõem uma metodologia geral “capaz de estabelecer pontes entre as diversas disciplinas, pois os métodos são instrumentos suficientemente gerais para serem comuns a todas as ciências ou a uma parte suficientemente importantes dentre elas” (BRUYNE et al., 1977, p. 27).

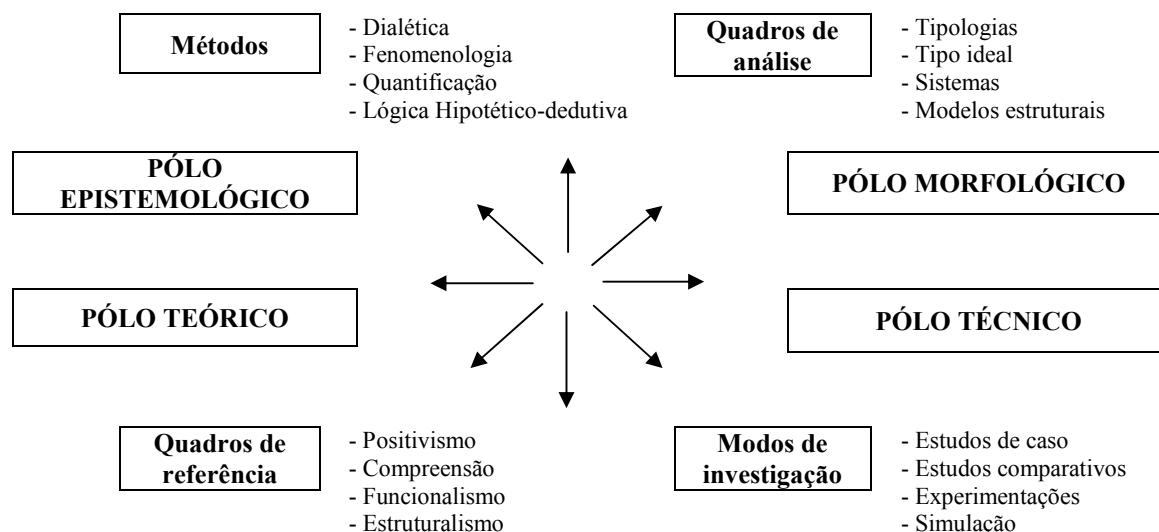
Bruyne et al. (1977) postulam como necessária uma “unidade da ciência no plano metodológico”, por meio de elementos comuns nas práticas dos pesquisadores das disciplinas particulares. Esses elementos são indispensáveis à “autonomia da pesquisa” (exigência interna de desenvolvimento e autocontrole) como forma de garantir objetividade, proteger os pesquisadores das determinações e coerções exteriores à prática científica (BRUYNE et al., 1977). Para os autores esses elementos estão contidos em quatro pólos, quais sejam: epistemológico, teórico, morfológico e técnico. Esses pólos “definem um campo metodológico que assegura a cientificidade das práticas de pesquisa” (BRUYNE et al., 1977, p. 35).

O Pólo Epistemológico envolve a crítica sobre o que está sendo objeto de estudo e de problematização para além do senso comum a partir da compreensão e validade das teorias e sob quais condições os fatos podem ser explicados, isto é, como o conhecimento pode ser aceito como válido (BRUYNE et al., 1977).

O Pólo Teórico ou quadro de referencia é útil à “formulação sistemática dos objetos científicos” e na formulação das hipóteses, na construção da linguagem científica com os conceitos dispostos de forma sistemática. Tais conceitos possibilitam a interpretação dos fatos e indicam sob quais condições o problema pode ser solucionado, mesmo que de forma provisória (BRUYNE et al., 1977). Esse pólo diz respeito à “Formulação: ordem lógica, sistema de proposições e linguagens simbólicas; e a Explicitação: ordem significativa, conjunto de conceitos e linguagens naturais” (BRUYNE et al., 1977, p. 115).

O Pólo Morfológico ou quadro de análise refere-se às regras de estruturação, de formação ou construção do objeto científico, por meio de modelos ou cópias, ou de simulação de problemáticas reais (BRUYNE et al., 1977). É uma busca de coerência que implica em um “sistema concatenado, explicação causal, modelos formais, totalidade sobredeterminada, compreensão significativa e conceitos em vias de significação” (BRUYNE et al., 1977, p. 115). Ressalta-se que os autores não explicam o que querem dizer com sistema concatenado e totalidade sobredeterminada.

O Pólo Técnico está relacionado com a exigência de testabilidade e envolve o controle da coleta de dados e a sua confrontação com a teoria que o suscitou. Conforme Bruyne et al (1977) esse pólo abrange os seguintes elementos: especificação horizontal e analítica, hipóteses a serem testadas, fechamento de sentido, especificação vertical e contextual, hipótese de pesquisa e abertura de sentido. Todavia, os autores não deixam claro o significado de cada um desses elementos e alguns deles não são usuais como, fechamento de sentido, e abertura de sentido. A representação gráfica do modelo é descrita na figura 1:



**Figura 1 - Esquema do modelo meta-teórico dos quatro pólos.**

Fonte: BRUYNE, et al. (1977, p. 36)

Salienta-se que o modelo de Bruyne et al. (1977) é semelhante a modelos utilizados por pesquisadores brasileiros como Gamboa (1987) que, apesar de não fazer referência ao modelo, empregou a idéia de pólos para desenvolver pesquisa na área de educação. Martins (1994; 1996) faz referência à pesquisa de Gamboa (1987), citando os quatro pólos da prática metodológica. Theóphilo (2004), por sua vez, fez um estudo crítico-epistemológico da pesquisa em Contabilidade no Brasil, no qual fez relevantes mudanças no modelo original, bem como críticas úteis aos pesquisadores que venham a utilizá-lo.

Neste contexto, segundo Theóphilo (2004) há importantes diferenças entre o modelo desenvolvido por Bruyne et al. (1977) e os modelos propostos por Gamboa (1987) e Martins (1994), especialmente a não coincidência de alguns pólos e categorias metodológicas considerados nos modelos e até divergências na hierarquização dos pólos. Theóphilo (2004) afirma que optou pelos modelos de Gamboa (1987) e Martins (1994) por considerá-los adequados para análise epistemológica de trabalhos científicos, visto que o modelo de Bruyne et al. (1977) “por focar o processo de geração do conhecimento em si, acaba se revelando excessivamente detalhado, o que poderia dificultar seu emprego no exame dos trabalhos” (THEÓPHILO, 2004, p. 15). Entretanto, o autor não deixou claro em sua crítica o que significa *focar o processo de geração do conhecimento em si* (Grifo nosso). Neste caso, nota-se que a preocupação implícita nestas palavras do autor reside no sentido pragmático da adequação do modelo na análise e classificação dos trabalhos em vez de uma crítica aos seus fundamentos.

Por último, compete salientar que esse modelo foi amplamente explicado e desenvolvido conceitualmente pelos autores mencionados neste estudo. Por conseguinte, para usá-lo e aproveitar de todas suas potencialidades sugere-se aprofundar no conteúdo da obra citada, uma vez que por motivos de espaço e de escopo não é possível tratar de todos os detalhes sobre esse modelo.

### 3 MODELO DOS QUATRO PARADIGMAS

A tese defendida por Burrell e Morgan (1979, p. 1) é que “todas as teorias das organizações são baseadas em uma filosofia da ciência e em uma teoria da sociedade”. Burrell e Morgan (1979, p. X) propunham “que a teoria social é capaz de utilmente ser concebida em termos de quatro paradigmas chaves baseados em conjuntos de diferentes pressupostos meta-

teóricos a cerca da natureza das ciências sociais e natureza da sociedade”. Os quatro tipos de pressuposições sobre a natureza da realidade, em que os autores se fundamentaram para desenvolver o Modelo dos Quatro Paradigmas, foram os seguintes: ontologia, epistemologia, natureza humana e a metodologia.

A natureza ontológica trata do pressuposto que preocupa com a essência verdadeira do fenômeno sob investigação. Assim, são questões ontológicas básicas para o investigador social: 1) se a realidade a ser investigada é externa ao indivíduo – se impondo sobre a consciência individual apenas exteriormente ou o produto da consciência individual; 2) se a realidade é de natureza objetiva ou o produto do conhecimento individual; e 3) se a realidade é dada ‘lá fora’ no mundo ou produto de uma só mente (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 1).

Associada as questões ontológicas estão as pressuposições epistemológicas, que se referem ao campo do conhecimento. Burrell e Morgan (1979, p. 1) apontam as seguintes questões epistemológicas: 1) de que forma o conhecimento pode ser obtido?; e 2) como se pode separar o que pode ser considerado como verdade do que se considera como falso? Essa dicotomia entre verdade e falsidade implica em certa posição epistemológica (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 1).

Relacionada às suposições ontológicas e epistemológicas, mas separada conceitualmente delas, a natureza humana está relacionada com o ser humano e seu ambiente (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 2). Os autores preceituam que a vida humana é essencialmente o tema e o objeto das ciências sociais, mas identificam diferentes perspectivas vinculadas a visão do ser humano nas ciências sociais. O determinismo é uma dessas visões, no qual consideram que o ser humano e suas experiências são produtos do meio, por conseguinte são condicionados por circunstâncias externas. Em contraste, no outro extremo, é atribuído ao ser humano um papel mais criativo, no qual sua livre vontade ocupa o centro do cenário, o ser humano passa a ser o criador do seu ambiente, o controlador em vez de controlado, o senhor de si do que uma “marionete”. Identifica-se um debate filosófico relevante entre essas duas visões dicotômicas, o determinismo e o voluntarismo, sobre o relacionamento entre os seres humanos e o seu ambiente (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 2).

Apesar de haver teorias sociais que aderem a cada um desses extremos, existem suposições de muitos cientistas sociais que oscilam entre eles (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 2). Essas posições intermediárias a respeito da construção da realidade social, que são ligadas as ciências sociais, são apontadas no trabalho de Morgan e Smircich (1980) por meio de uma visão geral das relações da ontologia, natureza humana, epistemologia e metodologia na ciência social contemporânea (Quadro 1).

**Quadro 1 – Rede de características de suposições fundamentais. O debate subjetivo *versus* objetivo dentro da Ciência Social.**

	← Abordagem Subjetivista na Ciência Social			Abordagem Objetivista na Ciência Social →		
<b>1 Cerne dos pressupostos ontológicos</b>	Realidade como uma projeção da imaginação humana	Realidade como uma construção social	Realidade como um campo do discurso simbólico	Realidade como uma esfera contextual do conhecimento	Realidade como um processo concreto	Realidade como uma estrutura concreta
<b>2 Suposições sobre a natureza humana</b>	Ser humano como um espírito puro, consciente, ser	Ser humano como um construtor social, a figura do criador	Ser humano como um ator, a figura do usuário	Ser humano como um processador do conhecimento	Ser humano como um adaptador	Ser humano como um respondedor
<b>3 Postura dos fundamentos epistemológicos</b>	Direciona para obter insight do fenômeno, revelações	Direciona para compreender como a realidade social é criada	Direciona para compreender padrões do discurso simbólico	Direciona para traçar contextos	Direciona para o estudo de sistemas, processos, mudanças	Direciona para construção de uma ciência positivista.
<b>4 Algumas metáforas preferidas</b>	Transcendental	Jogo da linguagem, realização, texto	Teatro, cultura	Cibernética	Organismo	Máquina
<b>5 Métodos de pesquisa</b>	Investigação genuinamente subjetivista	Hermenêutica ou Interpretação	Análises simbólicas	Análise do contextual do gestaltismo	Análises histórica	Experimentos em laboratórios e levantamentos
<b>6. Alguns exemplos de pesquisas</b>	Fenomenologia	Etnometodologia	Teoria da Ação Social	Cibernéticas	Teoria do sistema aberto	Teoria da aprendizagem social do comportamento

Fonte: adaptado de Morgan; Smircich (1980).

O Quadro 1 permite identificar visões intermediárias entre o determinismo e o voluntarismo, bem como refletir sobre a importância dos pressupostos ontológicos, da natureza humana e a postura epistemológica na escolha do método por parte do pesquisador social. Essas proposições esboçam o estado do pensamento e crenças que o pesquisador social carrega em si e dos quais sofre influência no momento da escolha do método. Por conseguinte, os três conjuntos de proposições mencionadas anteriormente têm implicação direta com a natureza metodológica (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 2). Portanto, cada conjunto tem relevantes consequências no modo em que se tenta investigar e obter conhecimento sobre o mundo social. Logo, diferentes ontologias, epistemologia e modelos de natureza humana provavelmente irão inclinar os cientistas sociais em direção a distintas metodologias. São de fato extensas as possibilidades de escolhas metodológicas, podendo identificar e empregar metodologias nas pesquisas em ciências sociais tratando o mundo social como um mundo natural (ciências naturais), como um ser rígido, real e externo ou para o individual e outros cuja visão é como um ser mais flexível, particular e de qualidade mais subjetiva (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 2).

O Quadro 2 descreve graficamente as pressuposições sobre a natureza das ciências sociais junto com suas abordagens no qual o Modelo dos Quatro Paradigmas se baseia (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 3).

**Quadro 2 – Um esquema dos pressupostos analisados sobre a natureza das ciências sociais.**

As dimensões subjetivas/objetivas		
A abordagem subjetivista das ciências sociais		A abordagem objetivista das ciências sociais
Nominalismo	←———— <b>Ontologia</b> —————→	Realismo
Anti-positivismo	←———— <b>Epistemologia</b> —————→	Positivismo
Voluntarismo	←———— <b>Natureza Humana</b> —————→	Determinismo
Ideográfico	←———— <b>Metodologia</b> —————→	Nomotético

Fonte: adaptado de Burrell e Morgan (1979)

O esquema exposto no Quadro 2 é explicado detalhadamente a seguir no Quadro 3:

**Quadro 3 - Pressuposições sobre a natureza da ciência social**

	Subjetivo	Objetivo
<b>Proposições Ontológicas:</b>	A realidade é interpretada via o indivíduo. É construída socialmente (nominalismo).	A realidade é externa ao indivíduo. É “dada” (realismo).
<b>Proposições Epistemológicas:</b>	O conhecimento é relativo. Os investigadores devem focalizar no significado e examinar a totalidade de uma situação (anti-positivismo).	Os investigadores devem focalizar nas evidências empíricas e no teste de hipóteses, procurando leis fundamentais e relacionamento causal (positivismo).
<b>Proposições sobre a natureza humana:</b>	Os seres humanos possuem a vontade livre e têm autonomia (voluntarismo).	Os seres humanos são produtos de seus ambientes (determinismo).
<b>Proposições Metodológicas:</b>	Compreensão do mundo é feita melhor pela análise subjetiva de acordo a uma situação ou dos fenômenos (ideográfico).	Operacionalização e a construção de medidas, junto com técnicas de análises quantitativas e testando hipótese, cujo desejo é descobrir leis universais que explicam e governam a realidade (Nomotético).

Fonte: adaptado de Burrell; Morgan (1979) e Goles; Hirschheim (2000)

Já no Quadro 4 informam-se os pressupostos chaves sobre a natureza da sociedade adotados no Modelo dos Quatro Paradigmas.

**Quadro 4 - Proposições sobre a natureza da sociedade**

Regulação	Mudança radical:
A sociedade tende para a unidade e a coesão.	A sociedade tem uma estrutura profunda e conflitante.
As forças da sociedade matem o estado atual.	A sociedade tende oprimir e a constranger seus membros.

Fonte: adaptado de Burrell; Morgan (1979) e Goles; Hirschheim (2000)

Foram com base nos pressupostos e idéias chaves expostas nos Quadros 2, 3 e 4 que Burrell e Morgan (1979, p. 22) delinearão a matriz composta pelos quatro paradigmas das diferentes pesquisas, descritos no Quadro 5: funcionalista, interpretativista, estruturalista radical e humanista radical.

**Quadro 5 - Quatro paradigmas para analisar a Teoria social.**

A sociologia da Mudança radical		
Subjetivo	Humanista radical	Estruturalista radical
	Interpretativista	Funcionalista
	A sociologia da Regulação	
		Objetivo

Fonte: adaptado de Burrell e Morgan (1979)

O esquema de Burrell e Morgan (1979, p. 22) é no formato de matriz (Quadro 5), isto permite ter uma visão das dimensões extremas do pensamento dos diferentes cientistas

sociais. Usá-la como base na análise crítica epistemológico de pesquisas pode apontar a representação proporcional dos paradigmas, ou seja, pode indicar qual dos paradigmas está dominante no momento. Esses quatro paradigmas são fundamentados sob visões mutuamente exclusivas do mundo social e cada um fica no seu próprio lugar e geram suas próprias análises distintas da vida social. No caso dos estudos de organizações, por exemplo, cada paradigma gera teorias e as perspectivas que são oposições fundamentais daquelas geradas em outros paradigmas.

Esse termo paradigma é usado por Burrell e Morgan (1979, p. 36) de modo mais amplo do que o sentido empregado por Kuhn (1969, p. x). Para Kuhn (1969, p. x) paradigmas são “realizações científicas universalmente reconhecidas que por um momento fornecem modelos de problemas e soluções para uma comunidade de cientistas”. Burrell e Morgan (1979, p. 22) utilizam esse termo como “comunalidade”, que seria a perspectiva em comum que liga o trabalho de um grupo de teóricos em conjunto de tal forma, que podem ser utilmente considerados uma abordagem da Teoria Social dentro dos limites de um mesmo problema. Assim, para esses autores “paradigmas, problemáticas, realidade alternativa, formas de referências, formas de vida e universo de discurso são todos conceitos relacionados, apesar dos campos não serem sinônimos” (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 36).

Neste contexto, para mostrar porque os autores empregam o termo comunalidades buscou-se, por meio do Quadro 6, condensar os quadros anteriores:

**Quadro 6 - Quatro paradigmas para analisar a Teoria Social.**

<b>A sociologia da Mudança radical</b>					
Mudança, Conflito, desintegração, coerção, mudança radical, conflito estrutural, modos de dominação, contradição, emancipação, privação, potencialidade					
<b>Subjetivo</b>	Nominalismo	Humanista radical (Teoria crítica)	Estruturalista radical (Marxismo e teoria social russa)	<b>Objetivo</b>	
	Anti-positivismo				Realismo
	Voluntarismo	Interpretativista (Hermenêutica, etnometodologia e interacionismo simbólico fenomenológico)	Funcionalista (Teoria dos sistemas sociais, teoria da ação social, behaviorismo, determinismo e empiricismo abstrato)		Determinismo
	Ideográfico				Nomotético
Estabilidade, integração, funcional coordenada, consenso, estado atual, ordem social, espontâneo, coesão e integração social, solidariedade, necessidade de satisfação e realidade					
<b>A sociologia da Regulação</b>					

**Fonte:** adaptado de Burrell;Morgan (1979), Morgan; Smircich (1980) e Silva; Neto Roman (2006, p. 57).

A partir do diagrama observa-se que cada quadrante representa um dos paradigmas, que possuem um conjunto comum de características com seus vizinhos tanto sobre os eixos horizontais e verticais em termos de um e duas dimensões, mas é diferenciada sobre a outra dimensão (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 23). Por exemplo, o paradigma Humanista Radical e Interpretativista têm como comuns os pressupostos da natureza das ciências sociais, cuja abordagem é subjetivista, porém são distintos em relação às proposições referentes à natureza da sociedade. Por essa razão, cada paradigma deve ser visto como próximos, mas separados – próximos em razão das características de suas partes, entretanto separados em virtude da diferenciação, o que é o suficientemente importante para garantir o tratamento dos paradigmas como quatro entidades distintas. Os quatro paradigmas definem fundamentalmente perspectivas diferentes para análise do fenômeno social. Esses abordam os esforços de pontos de vistas contrastantes e geram realmente diversos conceitos e ferramentas de análise (BURRELL; MORGAN, 1979, p. 23).

Segundo Burrell e Morgan (1979, p. 21-36) e Goles e Hirschheim (2000, p. 253):



o paradigma funcionalista está preocupado com o esclarecimento fornecido do estado atual, da ordem social, da integração social, do consenso, da satisfação das necessidades e da escolha racional. Procura-se explicar como os elementos individuais dos sistemas sociais interagem em conjunto para dar forma a uma totalidade integrada. O paradigma do interpretativista procura a explanação dentro do campo do individual consciente e subjetivista e dentro da estrutura da perspectiva de referência: “os papéis sociais e das instituições existem como uma expressão dos sentidos que os homens unem para o seu mundo”(SILVERMAN, 1974, p. 134). O paradigma estruturalista radical tem uma visão da sociedade e das organizações que enfatiza a necessidade de destruir ou transcender as limitações colocadas sobre o existir dos arranjos sociais e organizacional. Focaliza-se especialmente na estrutura e na análise das relações do poder econômico. O paradigma humanista radical para compreensão da mudança procura modificações extremas, a emancipação, potencialidades e o papel de pressões que as diferentes forças sociais e organizacionais jogam. Enfoca em toda configuração de obstáculo para a emancipação: na peculiaridade, na ideologia (comunicação distorcida), no poder e na compulsão psicológica e no constrangimento social; e busca formas para superá-los.

Existe uma lista de várias pesquisas, em áreas do conhecimento distintas, cujo Modelo dos Quatro Paradigmas de Burrell e Morgan (1979) influenciou e foi empregado, tanto na literatura estrangeira como na brasileira, citam-se os trabalhos de Hassard (1991), no âmbito estrangeiro, e de Mendonça (2001), no Brasil, apenas a título de exemplo. Esse modelo meta-teórico para Caldas (2005, p.56) “tiverem um papel crucial: primeiro, na popularização e crescente aceitação de tradições teóricas críticas e interpretativas na teoria organizacional; e, segundo, na promoção de diálogos interparadigmáticos”.

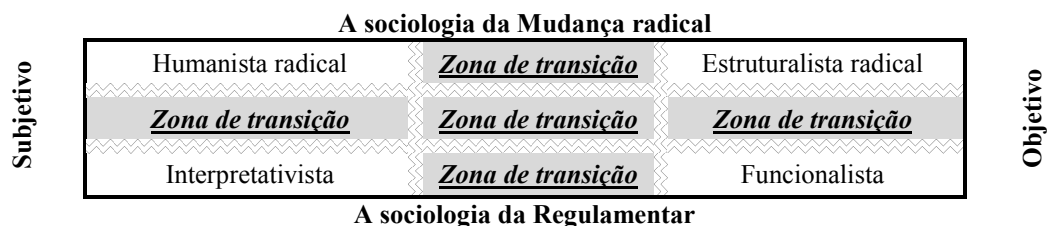
#### 4 DISCUSSÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS MODELOS

Após apresentar e analisar cada modelo nos tópicos anteriores foca-se nos aspectos convergentes e divergentes entre os modelos, bem como em quais situações seria útil empregar o modelo dos quatro pólos metodológicos e em quais situações seria indicado o uso do modelo dos quatro paradigmas.

O modelo dos quatro pólos metodológicos pressupõe a possibilidade da unidade metodológica da ciência por meio de elementos comuns (dos quatro pólos), que devem ser observados em qualquer estudo e em qualquer disciplina ou ciência cuja meta seja alcançar um nível de cientificidade dos resultados obtidos em suas pesquisas. Já o modelo dos quatro paradigmas não objetiva avaliar a cientificidade, mas analisar as pesquisas segundo o enquadramento em paradigmas.

Entretanto, esse modelo foi criticado por Gioia e Pitre (1990) que entendem ser difícil estabelecer exatamente onde ou a que nível termina um paradigma e inicia o outro e por isso eles apresentam na matriz uma zona de transição ou regiões intermediárias com obscuridade e por isso deslocam as linhas de demarcação, conforme demonstrado no Quadro 7:

**Quadro 7 - Quatro paradigmas de Burrell e Morgan com zonas de transição.**



Fonte: adaptado de Gioia e Pitre (1990, p. 597).

Analogicamente Gioia e Pitre (1990) chamam essas zonas escuras de “eclipse” porque não é possível identificar as raízes das pressuposições de algum paradigma. Além disso, os

autores criticam a idéia de dicotomia desse Modelo, aspecto também apontado no estudo de Goles e Hirschheim (2000), bem como indicam a possibilidade que as pesquisas possam contribuir na construção de diferentes teorias ao utilizarem paradigmas cruzados. Gioia e Pitre (1990) denominam de meta-triangulação a estratégia de diversidade de sobreposição paradigmática para favorecer a criatividade e “insight”.

O desafio lançado por Gioia e Pitre (1990) sobre o cruzamento entre os paradigmas é tratado por Schultz e Hatch (1996, p. 534) que propõem uma quarta estratégia de pesquisa chamada de *interplay*, ou seja, interação. Os autores dizem que seria uma nova forma de conduzir o cruzamento dos paradigmas, que refere ao reconhecimento simultâneo de ambos os contrastes e conexões e igualmente as diferenças e similaridades entre os paradigmas que são enfatizados por estratégias paralelas e de ligação (SCHULTZ E HATCH, 1996). Esses autores apresentam um arcabouço teórico para efetuarem uma análise sobre a cultura organizacional com o fito de ilustrar as diferenças e semelhanças entre os paradigmas funcionalistas e interpretativista. Schultz e Hatch (1996) mostram que é possível o emprego da estratégia de interação entre os paradigmas, indicando que suas fronteiras são permeáveis, e os pesquisadores ao adotá-la podem gerar novas formas de compreensão da realidade.

Todavia, apesar das críticas de Gioia e Pitre (1990) e das possibilidades de interação entre os paradigmas, conforme é proposto por Schultz e Hatch (1996), nota-se que é admissível utilizar esse modelo para analisar a produção científica de programas de pós-graduação, periódicos, congressos e campos do conhecimento. Além disso, observa-se que a cientificidade no modelo dos quatro paradigmas é apenas uma questão interna a cada paradigma e, como tal será mais enfatizada nos dois paradigmas ligados à visão objetiva da ciência, quais sejam: estruturalista radical e funcionalista. Por conseguinte, os critérios de cientificidade mudam de acordo com a visão de ciência predominante em uma dada comunidade científica.

Assim, em uma visão objetivista (ver quadro 1) será dado ênfase na busca de descobertas generalizáveis, no desenvolvimento de teorias com hipóteses testáveis, nos métodos quantitativos, em conclusões rigorosamente derivadas dos achados e na inferência estatística. No caso de uma visão subjetivista admiti-se que as descobertas podem não ser generalizáveis, as teorias não necessariamente envolvem testes de hipóteses, são adotadas abordagens qualitativas, os resultados são empiricamente ricos em detalhes, mas não conclusivos e, em vez da inferência estatística é dado ênfase na interpretação ou no significado dado pelo pesquisador. (RYAN; SCAPENS; THEOBALD, 2002).

Iquiapaza, Amaral e Bressan (2009) referenciando Corcuff (2001) argumentam que olhar o mundo social de maneira dicotômica, como no esquema usado por Burrell e Morgan (1979), que utilizaram pares de conceitos opostos, como idealismo–materialismo, sujeito–objeto ou coletivo–individual, poderia ser até prejudicial para a compreensão dos fenômenos complexos dos dias atuais. Neste sentido, observa-se que o modelo proposto por Burrell e Morgan (1979) não é atemporal porque pode sofrer influência dos avanços da ciência, como o surgimento de novos paradigmas.

Já o modelo dos quatro pólos da prática metodológica por ter sido concebido na forma de componentes (pólos) de um todo (unidade metodológica), logo é possível enquadrar qualquer trabalho, por conseguinte evita-se o surgimento de possíveis zonas cinza ou de transição. O que pode acontecer é a não identificação de um ou mais pólos no trabalho, mas essa informação pode ser útil na avaliação do nível de desenvolvimento da pesquisa sob os vários pólos propostos, indicando possíveis pontos a serem aperfeiçoados.

Ressalta-se que teoricamente é possível o uso combinado dos dois modelos, porem em duas fases: 1) Identificação do paradigma subjacente à pesquisa (o modelo dos quatro paradigmas); 2) Avaliação do nível de cientificidade (o modelo dos quatro pólos). Sob essa

perspectiva os modelos seriam complementares. Em síntese, o uso dos modelos em conjunto ou individualmente depende do objetivo que o estudo pretende alcançar.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS E QUESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

O objetivo foi tratar, sob uma perspectiva crítica, dois modelos meta-teóricos que são usados para subsidiar pesquisas que tenham como objeto análises de natureza crítico-epistemológicas. Para atingir esses objetivos o Modelo dos Quatro Pólos das Práticas Metodológicas, proposto por Bruyne et. al. (1977) e adaptado por Gamboa, (1987); Martins, 1994 e Theóphilo (2004) e o Modelo dos Quatro Paradigmas de Burrell e Morgan, (1979) foram apresentados e discutidos.

Os modelos apresentados podem ser utilizados para proporcionar uma avaliação das características epistemológicas das áreas de conhecimento, conforme cada modelo se propõe. Todavia, salienta-se que existem aspectos convergentes e divergentes entre os modelos, por isso é preciso parcimônia no seu emprego na avaliação das pesquisas. Além disso, nota-se que teoricamente é possível o uso combinado dos dois modelos.

Os resultados obtidos na aplicação dos modelos podem dar subsídios para política de pesquisa, identificar a cultura acadêmica dominante nos programas de pesquisa, periódicos, congressos e campos do conhecimento. Além disso, outras questões podem ser objeto de futuras pesquisas, tais como: 1) ao se admitir que os quatro pólos (ver Figura 1) da prática metodológica compõem uma totalidade, quais relações existem entre os polos no processo de construção do conhecimento científico? 2) O que explica a predominância de um paradigma em uma certa área do conhecimento? 3) O que explica a mudança de um paradigma para outro? 4) Quais as implicações na avaliação das pesquisas dos diferentes sentidos dados ao termo paradigma?

Finalmente, em relação ao modelo dos quatro pólos da prática metodológica (ver figura 1) poder-se-á, fazer uma crítica aos fundamentos do modelo a partir de algumas questões relevantes na avaliação do modelo, tais como: 1) é possível uma metodologia geral capaz de estabelecer a ponte entre as diversas disciplinas particulares? 2) É possível uma unidade da ciência no campo metodológico? 3) O modelo meta-teórico proposto abrange os principais aspectos da prática da pesquisa científica? 4) O modelo se aplica tanto no exame da prática científica nas ciências naturais como nas ciências sociais?

A resposta a essas questões implica adotar uma visão de ciência concomitantemente com uma visão da realidade e, ainda, de como acessar essa realidade, bem como se é possível o acesso epistêmico ao conhecimento. Portanto, é necessário considerar a existência, no mundo contemporâneo, de diversas correntes da filosofia da ciência com diferentes visões sobre a caracterização da ciência e do que é a Realidade. Por exemplo, existem correntes que acreditam que a realidade existe independente da maneira como a vemos e das teorias e métodos utilizados para acessá-la, enquanto há outras correntes que pressupõem que a realidade é construída socialmente, e cujos resultados das pesquisas dependem da subjetividade do pesquisador. Assim, será que essas diferentes visões implicam no uso de diferentes teorias e métodos? Ou, dependendo da visão a teoria e o método, são até considerados supérfluos?

### REFERÊNCIAS

BATISTA DA SILVA, A.C.; OLIVEIRA, E.C.; RIBEIRO FILHO, J.F. Revista de contabilidade & finanças - USP: uma comparação entre os períodos 1999/2001 e 2001/2004. *Revista de Contabilidade & Finanças*. n 39, p. 20-32, set/dez 2005.

- BAXTER, J.; CHUA, W. F. Alternative management accounting research whence and whither. *Accounting, organizations and society*, v. 28, p. 97-126, 2003.
- BERRY, Anthony J.; OTLEY, David T. Case-Based Research in Accounting. In: HUMPHREY, Christopher; LEE, Bill (Edited by). *The real life guide to accounting research: a behind-the-scenes view of using qualitative research methods*. Oxford(UK): Elsevier, 2004, p. 230-251.
- BRUYNE, Paul de, *et al.* *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological paradigms and organisational analysis*. London: Heinemann Education Books, 1979.
- CALDAS, Miguel P.. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 53-57, jan./mar., 2005.
- CARDOSO, R.L.; PEREIRA, C.A.; GUERREIRO, R. A produção acadêmica em custos no âmbito do ENANPAD: uma análise de 1998 a 2003. In: *28º ENANPAD*, Curitiba, 2004, 1 CD-ROM.
- CARDOSO, R.L et al.. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas-RAE*, São Paulo, v.45, n. 2, PP. 34-45, Abr/Jun 2005.
- CARDOSO, L.C.; OYADOMARI, J.C.T; MENDONÇA NETO, O.R. Influência da positive accounting nos programas de mestrado em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. *Brazilian Business Review*, São Paulo, 2007, v.4, n.2, Maio/Ago 2007.
- CHAN, Betty Lilian; MILANI FILHO, Marco Antonio Figueiredo; MARTINS, Gilberto de Andrade. Utilização da Análise de Correspondência para uma abordagem bibliométrica: relação entre a Área Temática e a Plataforma Teórica. In: Encontro da Anpad, 31, 2007. *Anais... XXXI Encontro da Anpad*. Rio de Janeiro-RJ, 2007. 1 CD-ROM.
- CHUA, W. F. Radical developments in accounting thought. *Accounting review*, v. 61, p. 601-632, 1986.
- CROTTY, Michael. The Foundations of social research: meaning and perspective in the research process. Sidney(Australia): SAGE, 2007, p. 1-14.
- DAVILA, Tony; OYON, Daniel. Cross-paradigm collaboration and the advancement of management accounting knowledge. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 19, p. 887-893, 2008.
- FREZATTI, Fábio; BORBA, José Alonso. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. *Caderno de Estudos / FIEPECAFI*, v. 13, n. 24, p. 50-78, jul./dez., 2000.
- GAMBOA, Sílvio Ancízar Sanches. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Campinas, 1987. 229p. Tese (Doutorado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas.
- GAMBOA, Sílvio Ancízar Sanches. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Campinas: Praxis, 1998.
- GALL, Meredith D.; GALL, Joyce P.; BORG, Walter R.. *Educational Research: an introduction*. 8º ed. Boston(USA): Pearson Education, 2007, p. 2-37.

- GIOIA, D; PITRE, E. Multiparadigm perspectives on theory building. *Academy of Management Review*, v. 15, n. 4, p. 584 – 602, Oct.1990.
- GOLES, Tim; HIRSCHHEIM, Rudy. The paradigm is dead, the paradigm is dead ... long live the paradigm: the legacy of Burrell and Morgan. *The international journal of management science*, v. 28, p. 249 - 268, 2000.
- HASSARD, John. Multiple paradigms and organizational analysis: a case study. *Organization Studies*, v. 12, n. 2, p. 275-299, 1991.
- IQUIAPAZA, Robert Aldo; AMARAL, Hudson Fernandes; BRESSAN, Aureliano Angel. Evolution in Finance Research: Epistemology, Paradigm and Critics. *Revista O&S: Organizações & Sociedade*, v. 30, Janeiro, 2009. Disponível em:<<http://ssrn.com/abstract=1389863>> Acesso em 20 julho 2009.
- JOHNSON, Phil. Towards an epistemology for radical accounting: beyond objectivism and relativism. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 6, p. 485-509, 1995.
- KAPLAN, Robert. S. Innovation action research: creating new management theory and practice. *Journal of Management Accounting Research*, v. 10, p. 89-118, mar., 1998.
- KASANEN, Eero; LUKKA, Kari; SIITONEN, A. The constructive approach in management accounting research. *Journal of Management Accounting Research*, v. 5, p. 242-264, 1993.
- KEATING, P. J. A framework for classifying and evaluating the theoretical contribution of case research in management accounting. *Journal of Management Accounting Research*, v. 7, p. 66-86, 1995.
- KUHN, Thomas S.. *The structure of scientific revolutions*. Chicago: The University of Chicago Press, 1969.
- LUKKA, Kari. Ontology and Accounting: the concept of profit. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 1, p.239-261, 1990.
- MAGALHÃES, Francyslène Abreu Costa. Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2006.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Epistemologia da Pesquisa em Administração*. Tese de Livre Docência – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994. 110 p.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Epistemologia da Pesquisa em Administração. Trabalho apresentado na *XXXI Assembleia Anual CLADEA Reunião do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração*. Santiago, Chile – Setembro, 1996.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Considerações sobre os doze anos do caderno de estudos. *Revista de Contabilidade & Finanças*, São Paulo, n.30, PP. 81-88, Sep/Dez, 2002.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA; Renata Bernardeli Costa da. Plataforma teórica - trabalhos dos 3o e 4o congressos USP de controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico. In: *Congresso Controladoria e Contabilidade*, 5, 2005. São Paulo-SP, 2005. 1 CD-ROM.
- MATTESSICH, Richard. Survey of accounting thought from 1946 to 1996. *Asian-Pacific Journal of Accounting*, v. 2, p. 140-148, dec., 1995 e v. 3, p 1-136, jul. 1996.

MENDONÇA, José Ricardo Costa de (2001). Interacionismo simbólico: uma sugestão metodológica para a pesquisa em Administração. *In Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD*, 25, Campinas/SP, 2001.

MENDONÇA NETO, O.R.; RICCIO, E.L; SAKATA, M.C.G. Paradigmas de pesquisa em contabilidade no Brasil. *In Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD*, 30, Salvador, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). *Brasil é o 13º entre os maiores produtores de conhecimento*. <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2651-brasil-e-o-13o-entre-os-maiores-produtores-de-conhecimento>> Acesso em: 20/06/2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). *Produção Científica: ministro prevê inclusão do Brasil entre os dez maiores do planeta*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2654-ministro-preve-inclusao-do-brasil-entre-os-dez-maiores-do-planeta->> Acesso em: 20/06/2009.

MORGAN, Gareth; SMIRCICH, Linda. The Case for qualitative research. *Academy of Management the academy of management review*, v. 5, n. 4, p. 491- 500, Oct. 1980.

OLIVEIRA, M.C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Cadernos de Estudos da FIECAFI*, São Paulo. v. 29, p. 68-86, 2002.

RICCIO, Edson Luiz; CARASTAN, Jacira Tudora; SAKATA, Marici Gramacho. Accounting research in brazilian universities: 1962 – 1999. *Caderno de Estudos / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras*, v.11, n. 22, p. 35 - 44, set./dez., 1999.

RYAN, Bob; SCAPENS, Robert W.; THEOBALD, Michael. *Research method and methodology in finance and accounting*. 2 ed. South-Western Cengage Learnig, p. 7-49, 2002.

SANTANA, Cláudio Moreira. *Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003): abordagem bibliométrica*. São Paulo, 2004. 292p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Contabilidade e Atuaria da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

SCHULTZ, Majken; HATCH, Mary Jo. Living with multiple paradigms: the case of paradigm interplay in organizational culture studies. *Academy of Management Review*, v. 21, n. 2, 1996, p. 529-557.

SILVA, Anielson Barbosa da; NETO ROMAN, João. Perspectiva multiparadigmática nos estudos organizacionais. In: GODOI, Christiane; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa (Org.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 53-87.

SILVERMAN, David. *The Theory of Organizations*. London: Heinemann Educational Books, 1974.

SPRINKLE, B.Geoffrey. Perspectives on experimental research in managerial accounting. *Accounting, organization and society*, v. 28, p. 287, 2003.

THÉOPHILO, Carlos Renato. *Pesquisa em contabilidade no Brasil: uma análise crítica-epistemológica*. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

THÉOPHILO, Carlos Renato. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. In: *Congresso ANPCONT*, 1, 2007. Gramado - RGS, 2007. 1 CD-ROM.

YOUNG, S. Mark. Field research methods in management accounting. *Accounting horizons*, v. 13, n. 01, p. 76-84, mar., 1999.